

**5a. PARTE
DISCURSOS**

SAUDANDO CÉSAR CALS NA ACADEMIA(*)

J. C. Alencar Araripe

Vive V. Exa., Governador César Cals, as horas finais do seu Governo. E continua a vivê-las como nos primeiros dias: um exemplo raro de atividade febricitante, que se desdobra e se prolonga além do que é comum e normal. Na sua ação administrativa, ao longo do quadriênio que se encerra, reponta como nota de destaque a fervorosa dedicação ao trabalho. V. Exa. não conheceu canseiras nem se curvou às solicitações muito naturais do lazer. Esteve onde julgou sua presença necessária, como elemento de estímulo e dinamização, como força catalisadora de energias, como expressão de reconhecimento e gratidão.

Em qualquer oportunidade, o pulso do comandante, que sabia o que queria e para onde se dirigia. Não atuava ao sabor da improvisação porque tinha um roteiro, um planejamento global.

A atuação tecnicamente orientada não sacrificava, porém, a capacidade de remanejamento, conforme as circunstâncias indicavam. Diante da calamidade da seca ou em face do infortúnio das enchentes, ocorria a imediata adaptação do comportamento governamental, sem que se comprometesse a evolução das tarefas em curso e da rotina do serviço público. Durante o dia estava a percorrer o interior, ia aos confins dos Inhamuns ou diligenciava nas ribeiras do Jaguaribe; à noite, despachava no Palácio da Abolição.

Se a situação do Ceará, mesmo em tempos de bonança não é boa nem encorajante, muito menos ofereceria perspectiva lisonjeiras nos períodos críticos. Nem por isso se deixava abater o ânimo do Governante.

Foi V. Exa., engenheiro César Cals, uma legenda de confiança, pelas suas palavras e pelas suas atitudes. Não confiança inconstante, mas aquela haurida no exato e racional dimensionamento das possibilidades do homem e do meio.

Disse o escritor Roberto Campos que o brasileiro possui a psicologia do

(*) Discurso pronunciado quando da outorga do título de Acadêmico Honorário ao Governador do Estado — César Cals de Oliveira Filho.

berçário, porque tem sugado demasiado a chupeta do otimismo. Por mais verdadeira que seja a observação, não há por que nos coloquemos no outro extremo. O clima de pessimismo não favorecerá esta geração no cumprimento da sua histórica missão. O Brasil não é país em que o desespero seja alternativa.

Por que ainda não atingimos o estágio de desenvolvimento a que nos propomos, não é por isso que haveremos de descreer no futuro e passemos a ridicularizar a profética intuição do escrivão Pero Vaz Caminha. O Brasil é potencialmente rico e forte, temos imensos tesouros a explorar, o povo é capaz e generoso. Não há como deter a evolução, como decorrência dos próprios fatores contingentes. Às lideranças incumbe assegurar que a torrente caudalosa não se bifurque por vias tortuosas, mas seja disciplinada para convergir aos objetivos nacionais permanentes, de tal forma a alcançarmos o desenvolvimento pleno e autêntico, que não se confunde com o simples e exclusivo crescimento econômico.

Nessa tarefa é que precisamos de homens com a concepção de V. Exa., governador César Cals, que não desconhece as dificuldades a enfrentar, mas que não se amofina diante dos obstáculos ou dos reveses momentâneos. Tem um ideário, armou-se cavaleiro de uma cruzada, visionário, proclamarão alguns, correto seria que o classificássemos entre os privilegiados, que no dia de hoje não perdem a perspectiva do amanhã.

Não se diga que o seu Governo foi completo e foi perfeito. Quem assim o fizesse estaria ignorando a lei da falibilidade humana. Nem o momento é propício a recriminações, quando nem oportunidade teria mais V. Exa. para reparar erros ou corrigir desvios.

Incontestável, porém, que ao seu Governo imprimiu, além da tônica do trabalho ordenado e entusiasta, uma outra faceta significativa: a abrangente universalidade com que se portou diante dos problemas conjunturais do Estado.

Fortaleza, entregue aos cuidados deste jovem, imaginoso e intrépido prefeito Vicente Fialho, experimentou revolucionárias transformações urbanísticas; há marcos na indústria, na agricultura, na pecuária, na açudagem, no sistema rodoviário; o esporte ganhou um estádio colossal para o futebol; em termos de turismo, o Governo de V. Exa. é um divisor: antes e depois dele; a saúde mereceu atenções; o drama social não foi olvidado, avultando, nessa área, a notável cooperação da Primeira Dama, D. Marieta Cals, cuja benemérita atuação nunca será de mais proclamar e exaltar; o funcionalismo recebeu testemunhos de desvelo; a televisão educativa é uma realidade promissora; a educação dilatou-se e alcançou *status* de universidade; a cultura, em suas variadas manifestações, beneficiou-se ao influxo da compreensão clarividente e do amparo solícito. O Governo foi animado de espírito integrativo, logrando conciliar as tendências acentuadamente tecnológicas da época com o sentimento humanístico que está nas raízes da árvore genealógica brasileira.

Os intelectuais e as instituições culturais, como a Academia Cearense de Letras, são sensíveis, de modo particular, a um estilo de Governo como o que V. Exa. adotou. Não advogamos privilégios, postulamos, isto sim, o entendimento de que só é possível desenvolvimento com a satisfação de pré-requisitos sociais, educacionais e culturais, que humanizam a vida e tornam o homem validamente participante, tanto para usufruir como para oferecer.

Veja-se, de relance embora, o acervo de realizações no setor da cultura. O antigo e belo Teatro José de Alencar, nem sempre valorizado como jóia que é no gênero, foi recuperado e aformoseado mais ainda com o complemento de um jardim que ressalta a sua silhueta; criou-se a Casa da Cultura no histórico Palácio da Luz; surgiram o Teatro Móvel e o Teatro da Emcetur, no Centro de Turismo; a arte popular tem o seu museu; as Jornadas Culturais ganharam o interior; a Biblioteca Pública do Estado conquistou afinal uma sede condigna; o Centro de Convenções, em imponente conjunto arquitetônico, firma-se como cenário ideal para encontros, simpósios, seminários ou congressos.

Mesmo antes, porém, do Centro de Convenções, já acolhíamos, como nunca, embaixadas de todos os quadrantes do País para conclaves de finalidades diversas. Montara-se entre nós uma infra-estrutura hoteleira que ensejava empreendimentos dessa natureza. Mas justiça se lhe faça, Sr. César Cals: o fenômeno produziu-se mercê, sobretudo, da acolhida franca e calorosa que V. Exa. lhes dispensou. Lucrou o Ceará, e lucrou muito, entre outros motivos, porque se tornou mais conhecido e mais amado, retificando ao vivo a imagem que o exagero e desinformação lançavam na imaginação dos nossos irmãos de paragens distantes.

Até outras promoções, que pelo nome sugeriam meros objetivos comerciais, tiveram também alcance cultural. É o caso, exemplo, da Feira dos Municípios, idealizada pela Primeira Dama, e a Exposição de Artesanato Nordestino. Porque a cultura se projeta e se configura por igual na exteriorização da arte popular, em que somos exuberantemente criativos e que esses certames difundem e fortalecem.

Sr. Governador:

“No juízo de Deus, as nossas obras defendem-nos; no juízo dos homens o maior inimigo que temos são as nossas boas obras. Não há maior débito no mundo que o ser melhor. Um grande débito muitas vezes acha piedade; um grande merecimento, jamais”.

Existe fundo de verdade no pensamento do grande padre Antônio Vieira. Mas o comportamento humano nem sempre se traduz como o concebia o insigne pregador. Há exceções, uma delas a registrarmos agora, e no Ceará.

Nos últimos dias, sucedem-se as homenagens a V. Exa. De todas as classes partem expressivas e carinhosas manifestações de respeito, simpatia e reco-

nhecimentos ao governante que se despede. No complexo processo da comunicação, a que V. Exa. deu ênfase especial, um dos efeitos mais importantes é o **feed-back**, é a resposta do receptor, é a informação do êxito da mensagem difundida. É o que vem ocorrendo, Sr. Governador, e de maneira altamente convincente e honrosa para V. Exa.

Hoje é a homenagem da Academia Cearense de Letras. Talvez não seja a última, não obstante estarmos na véspera da transmissão do poder. Mas é seguramente sincera.

Ao conceder-lhe o diploma de Sócio Honorário, nos termos do Art. 3^o dos seus estatutos, a Academia Cearense de Letras reconhece e proclama os relevantes serviços de V. Exa., governador César Cals, à causa da Cultura do Ceará.